

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS  
CONDEPACC**

**REUNIÃO ORDINÁRIA**

**ATA 411**

Aos 11 dias do mês de novembro de 2012, com início às 10h00m, realiza-se no Planetário – Parque Portugal – Portão 07, a quadringentésima décima primeira reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, sob a presidência de Renata Sunega e com a presença dos seguintes conselheiros: Daniel de Almeida Trindade, suplente da Secretaria de Urbanismo – Monna Hamssi Taha, suplente da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – Daisy Serra Ribeiro, Antonio Henrique Felice Anunziata, titular e suplente da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC) – Ana Maria Sorrosal, suplente do Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMDEMA – Marcelo Alexandre Juliano, titular do Instituto dos Arquitetos do Brasil – I.A.B. – Jamil Cury Sawaya, titular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCC – Caio Plínio Aguiar Alves de Lima, titular do Centro de Ciências, Letras e Artes – Sérgio Galvão Caponi, Vera Lúcia Pessagno Bréscia, titular e suplente da Academia Campineira de Letras e Artes – Regina Márcia Moura Tavares, titular da Academia Campinense de Letras – Wilson Barbosa, suplente do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC – Orlando Rodrigues Ferreira, titular da Associação Campineira de Imprensa – Welton Nahas Cury, titular da HABICAMP – Silvia Palazzi Zakia, suplente da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura – AREA – Neiva Sueli Pivetta, titular do Conselho Regional de Corretores de Imóveis – CRECI – Adriana Verri Maciel, suplente de Museologia – Antonio Euler Lopes Camargo, suplente da Sociedade dos Amigos da Cidade de Campinas – Roberto Baldin Sionatto, titular da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas – AEAC – Olga R. de Moraes von Simson, titular do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas – IHGGC – Herberto Aparecido Guimarães, conselheiro emérito e vice-presidente – Rosana Guimarães Bernardo, conselheira emérita. **EXPEDIENTE:** Apreciação da ATA 410 - APROVADA. **COMUNICAÇÕES DA PRESIDENTE:** A presidente Renata Sunega deseja a todos bom dia. Coloca em apreciação a ata 410, que é **APROVADA**. Justifica a ausência dos conselheiros: Adriana Flosi, Flávio Gordon. Mário Gravem Borges, Mirza Pellicciotta e Éros Marconzini e Vizel. Continuando informa que o Teatro Castro Mendes será inaugurado dia 30 de novembro. Ainda faltam algumas coisas que estão sendo resolvidas. Todos serão convidados. A inauguração contará com a apresentação da Orquestra Sinfônica com várias árias inclusive de Carlos Gomes, além de vários convidados. Comenta também sobre agenda amplamente divulgada entre os dias 3 a 19 de Dezembro. Nos dias 20 e 21 terá a apresentação com Lúcia Teixeira do “Quebra Nozes” completo, sendo que

os convites deverão ser retirados na bilheteria do teatro. Os convites dos Conselheiros para a inauguração do Teatro deverão ser retirados na Secretaria de Cultura e pela limitação de poltronas (750 poltronas) será disponibilizado um convite por convidado. **COMUNICAÇÕES DOS CONSELHEIROS:** A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro informa sobre um convite feito pela CEPROCAMP e Secretaria Municipal de Gestão para o curso "Papel dos Conselheiros", sendo que a inscrição deverá ser feita até o dia 11 de novembro, seguindo orientação da CGU – controladoria da União; o curso é extensivo para diversos conselhos e à figura dos conselheiros. Continuando comunica que o decreto com a nomeação da conselheira emérita Rosana Guimarães Bernardo foi publicado no DOM em 24 de setembro de 2012. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares diz que a despeito das explicações insiste na questão dos convites de inauguração do Teatro Castro Mendes, em Campinas, sempre que há alguma premiação ou inauguração, lhe são enviados 2 convites, inclusive pelo correio. Pede que se veja a possibilidade de encaminhar 2 convites, já que é uma apresentação para convidados e os Conselhos devem ter prioridade. Insiste que os convites devam ser encaminhados pelo correio, pois por não ter podido ir buscar o da Casa Cor, não foi à Mostra. A presidente Renata Sunega coloca que como haverá uma reunião do Conselho no dia 29 de novembro, trará os convites. Se alguém quiser retirar na Secretaria não haverá problema. O que permanece é a questão da quantidade de assentos. A Conselheira Regina Márcia Moura Tavares fala que por duas vezes fez solicitações a CSPC, por e-mail, de informações sobre a estátua do fundador de Campinas e onde se encontra. A conselheira Daisy Serra Ribeiro esclarece que trouxe nas duas últimas reuniões a resposta, mas que não existe nenhuma estátua. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares convida a todos (entrada franca) para evento no Conservatório Pró Música, no dia de hoje, onde se apresentará às 20h, Rua José Bonifácio. Será um imenso prazer a presença de todos. O conselheiro Antonio Euler Lopes Camargo quer primeiramente saudar a nova conselheira emérita Rosana Guimarães Bernardo que teve pelo Conselho votação unânime e meritória, pois além de ponderada, justa, não se deixava ser pressionada pela administração. Em segundo lugar lembra a morte do Conselheiro emérito Paulo Camargo que contava 96 anos. Continuando questionava sobre duas solicitações que fez para abertura de estudo de tombamento e que estão no nome da Paróquia Santa Teresa de Ávila. A conselheira Daisy Serra Ribeiro explica que isso aconteceu, pois as solicitações estão em papel timbrado da Paróquia. A conselheira Ana Sorrosal diz que há tempos atrás foi falado sobre a reforma do Bosque. Gostaria de saber como está. Continuando diz que tem ouvido falar de programas de educação, mas os mesmos não saem do papel. Por que não se cria comissões? As coisas não acontecem. A conselheira Daisy explica que está acompanhando a reforma do Bosque, que embora lenta, está tendo progresso. Pessoalmente, tem ido ao Bosque com os netos e o mesmo está com aspecto melhor, mais limpo, mais organizado, porém devagar. A CSPC está trabalhando bastante na Resolução do Bosque. O vice-presidente Herberto Guimarães

comenta que o primeiro conselheiro emérito foi Pupo Nogueira, que faleceu com 102 anos. A conselheira Regina Macia Moura Tavares questiona qual o critério para ser conselheiro emérito. O prof. José Alexandre é emérito e eu não sou. Continuando diz que fez um trabalho hercúleo para aproximar o CONDEPHAAT e o CONDEPACC, quando foi conselheira de ambos, na época da constituição desse último. O vice-presidente Herberto Guimarães diz que com relação a si, foi uma deferência em 1997. Foi advogado do CONDEPACC por 15 anos e na época representava a OAB, quando deixou a representação, houve a propositura de alguns Conselheiros e foi nomeado como emérito por decreto do Prefeito. Não foi por amizade e sim por serviços prestados. O Secretário da época provou pelo Decreto. Na Lei do CONDEPACC e no Regimento Interno não há nada que diga respeito a esse assunto. Talvez possa ser revisto o Regimento Interno para se prever essa possibilidade. A conselheira Rosana Guimarães Bernardo quer retomar uma indicação feita à CSPC sobre um trabalho, o surgimento do tombamento em vários países. Uma forma de orientar o Conselho trazendo elementos históricos de como acontece o tombamento no mundo. Esse trabalho vai ao encontro do curso de capacitação para os Conselheiros pela CEPROCAMP. Reforço essa indicação. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares sugere que a cada 2 meses entre os Conselheiros seja feita uma agenda de palestra, pois cada representante age em áreas distintas. Particularmente tem uma vasta experiência na área museológica. Podemos trocar figurinhas, alargar os horizontes. Além das sessões de tombamento, a cada dois meses um Conselheiro fala de um tema que lhe seja próprio. O conselheiro Sérgio Caponi convida para apresentação de Simone Leitão na Academia Campineira de Letras e Artes, no dia 1º de dezembro, sábado, com entrada grátis. A presidente Renata Sunega passa para a **ORDEM DO DIA: a - Apresentação de Estudo para Tombamento do Processo nº. 037/08 – Imóveis do entorno da Praça XV de Novembro.** Estudo feito por Henrique Anunziata, historiador e técnico da CSPC. A conselheira Daisy Serra Ribeiro lembra que está protocolado faz parte do inventário do Centro. Apesar de visualizar que se deve trabalhar num todo, por questão de urgência estamos trazendo este prioritariamente. O processo de Estudo trata de dois imóveis, mas hoje especificamente trataremos de uma delas e abrindo de imediato outro processo de estudo para o outro imóvel. A casa em questão está com situação bastante séria por conta de um vizinho lindeiro. Foi visitar o imóvel e ao entrar na casa ficou impressionado pelas paredes frontais de taipa com muita significância. O proprietário deve ser orientado, se houver o tombamento, de como preservar o bem. Foi feita uma documentação concreta e material da casa em questão e a descoberta foi impressionante. Passa a palavra ao historiador Henrique Anunziata, técnico da CSPC que passa à apresentação: "**Vila de São Carlos:** Campinas, ainda na condição de Vila (elevada em 1797), apresentava nos primórdios do século XIX um pequeno núcleo já com algumas características urbanas. As primeiras casas do povoamento tinham frentes estreitas com uma porta e até duas janelas; eram, em sua maioria, cobertas por sapé. Por volta de 1819, a paisagem apresentava

mudanças. Em sua visita à Vila de São Carlos, Saint-Hilaire, descreve ruas não muito largas, casas recém construídas, muito próximas umas das outras, feitas de barro e cobertas de telhas. O espaço em formação era circundado pelo rural, onde a maioria da população morava. Dependentes da produção agrícola, vila e campo se confundiam. As construções eram de pau-a-pique e taipa, na sua maioria, sendo as primeiras mais corriqueiras. Aparentemente, de acordo com estudiosos da época, as duas técnicas eram empregadas no mesmo imóvel, como por exemplo, paredes externas de taipa e internas de pau-a-pique. As casas ocupavam a largura do terreno, e não apresentavam recuo frontal. Suas vergas eram retas; os requadros e caixilhos de madeira. Na área rural a casa não era usada apenas para habitação, por vezes, parte dela era utilizada como depósito ou paiol. **Largo de Santa Cruz:** O primeiro campinho estaria localizado na região próxima ao atual Viaduto São Paulo localizado na Av. Moraes Sales; o segundo campinho seria o Largo do Capim – Matriz Velha, atual Praça Bento Quirino; e o terceiro campinho ou campina, o Largo de Santa Cruz sendo estas as três clareiras que formavam a região das Campinas do Mato Grosso de Jundiá e que deram origem ao nome da cidade de Campinas. Formou-se um espaço público importante em torno do qual se inicia um pequeno comércio em função dos tropeiros e posteriormente a instalação das primeiras indústrias. Seu nome se deve a uma construção religiosa denominada Capela de Santa Cruz, pelo fato de ter existido naquele local, no início da povoação, uma grande cruz de madeira. O local possuía árvores frondosas e uma fonte de água fresca e limpa que corria em direção a um córrego conhecido como “Córrego dos Barbosas”. Por volta de 1814 surgiram as primeiras residências. O largo situava-se em uma das principais entradas da cidade, primeiramente denominada “caminho dos pousos”, pois como no Largo do Capim, os tropeiros e viajantes ali se refaziam de suas longas viagens em direção a Goiás. Talvez tenha sido neste Largo que o botânico francês Saint-Hilaire, que visitou Campinas em 1819, parou para descansar e escreveu suas primeiras impressões sobre a cidade. Deste local de onde partiam os viajantes, sempre havia tumulto, pois além das mulheres de vida fácil, de escravos bêbados, ainda existiam alguns libertos que realizavam pequenos furtos. A falta de higiene era constante, tanto pela situação mencionada acima, como pela grande quantidade de esterco em uma área insalubre, devido à quantidade de animais estacionados ali, o que acabou por gerar focos de grandes epidemias. Este foi um dos primeiros espaços da cidade a ter um movimento comercial, com um respeitável número de negociantes que montaram lojas de ferragens, armazéns com gêneros da terra, bebidas, olarias e depósito de venda no varejo e atacado; inicialmente em função dos tropeiros que vinham ou estavam a caminho de Mogi Mirim, e de famílias itinerantes que buscavam os sertões paulistas, pernoitando em ranchos localizados em frente ao Largo. Outro fator era por situar-se em uma das principais entradas da Vila de São Carlos e ponto de partida para as Províncias de Guaiases ou Mato Grosso. Também existiam os que negociavam escravos trazidos pelos traficantes de negros. Esta região do Largo ficou conhecida como Caminho dos Pousos e Praça do Comércio. Este

ambiente também deteve diferentes tipos de espetáculo, como grandes festas, tanto de caráter religioso quanto profano. Por ordem dos senhores de engenho e das autoridades, estas festas chamadas de "batuques" e "congadas" se tornaram uma atração para o povo, sendo realizadas nas praças públicas. O ritmo diferenciado e bem marcado dos batuques e das danças, certamente, o fator de tanta apreciação popular. A principal festa profana da cidade, no auge da economia cafeeira era o carnaval, datado em Campinas por volta de 1857. No Largo de Santa Cruz os blocos, cordões e carros alegóricos se formavam para sair em direção ao centro da cidade, passando pelas principais ruas indo até o Largo da Matriz Velha e o Largo do Teatro, de lá voltando ao da Matriz. As festas acabaram por ter fim por geralmente acabarem em brigas e pancadaria, mas, principalmente, porque um dos grupos começou a inserir rituais de sua religião, o candomblé, logo notado por um padre, João Albertino de Seixas, que denunciou o fato à polícia. Depois desse episódio deixaram de realizar as festas em praças públicas e a religião de origem africana passou a ser praticada apenas na clandestinidade, assim como as práticas dos ritos mais voltados à feitiçaria. O aspecto pitoresco da cultura africana foi aceito nos largos das igrejas até se começarem a perceber os primeiros traços de religiosidade, em contraste com a religião oficial. O Largo também será marcado pela execução pública de criminosos, ficando conhecido como Largo da Forca ou Campo da forca, pois enquanto o Largo da Matriz Velha mantinha seu pelourinho, a forca fora ali construída em 1835 – a primeira da cidade – para a execução do escravo Elesbão. Depois da execução o patíbulo permaneceu no local, sendo queimado somente em 1883 pelos industriais João Antonio Bierrembach e Francisco Krug e pelo militar Major Joaquim Quirino dos Santos. As primeiras indústrias são instaladas pelos irmãos Bierrembach no Largo de Santa Cruz em 1857, sendo uma de chapéu e outra de máquinas agrícolas. Em 1858, Luiz Faber constrói ali as suas oficinas de fundição e mecânica. No ano de 1863 o médico J. Cooper Reinhardt andou pela cidade a desenhar igrejas, mercados e logradouros públicos compondo uma série de pranchas que hoje constituem desenhos sobre antigos aspectos urbanos da cidade. Sob o pseudônimo de H. Lewis, entre esses trabalhos há a capela de Santa Cruz com linhas primitivas tendo como detalhe, ainda conservado o pátio murado. Mostra-nos o largo fronteiro com o giráú dos sinos levantado em frente ao portão de entrada, e ao lado esquerdo, um trecho da Rua da Pinga (atual Santa Cruz), antigamente célebre pelas serenatas de tropeiros, pelas mulheres da vida atirada, e pelas brigas freqüentes entre escravos; rua aberta entre barrancos onde se alteiam as taipas em ruínas, os telheiros e ranchos de pequenas oficinas. O tenente Alfredo d'Escragnolle Taunay (posteriormente Visconde de Taunay) que aqui permaneceu entre os meses de abril e junho (1865), com as tropas que seguiam pra a Guerra do Paraguai, deixa registrada, em cartas à família e em seu livro de memória, descrições da cidade. **Largo de Santa Cruz:** 1770: (aprox.) era um dos principais pousos de tropeiros por estar na entrada da antiga freguesia; 1814: Construção das primeiras casas. Já havia algum comércio destinado aos tropeiros; 1835: Construção da primeira forca da

cidade ficando conhecido como Largo ou Campo da Força; 1846: Será denominada Praça do Comércio; 1857: Instalação das primeiras indústrias em torno do Largo; 1865 : O Tenente Alfredo d'Escagnolle Taunay (posteriormente Visconde de Taunay) permaneceu entre os meses de abril e junho, com as tropas que seguiam pra a Guerra do Paraguai para a batalha da Laguna; 1872: São plantados Flamboyants derivados do viveiro particular industrial de João A. Bierrembach; 1875: Instalação de iluminação a gás para recepcionar o Imperador D.Pedro II em sua segunda visita a cidade; 1879: Fim das festas dos negros (batuques e congadas); 1889: Por indicação dos vereadores Salvador Penteado e Antonio Camargo, membros do Partido Republicano, o Largo passou a se chamar Praça XV de Novembro marcando a data da proclamação da república; 1912: Será completamente reformado e ajardinado na administração de Heitor Penteado; 1928: Colocação de mosaico português no piso. **Arquitetura Colonial:** A arquitetura colonial seguia as características da metrópole. Tanto fachadas como as plantas eram influenciadas pelos gostos portugueses. As salas frontais e lojas aproveitavam a iluminação proveniente da rua. Nos fundos ficavam os cômodos de permanência das mulheres e os locais de trabalho. Entre essas duas áreas ficavam as alcovas, que não recebiam iluminação natural. Os telhados eram feitos em duas águas; uma em direção a rua, e a outra ao fundo do lote, não sendo assim necessário nenhum tipo de captação de águas pluviais. (Nestor Goulart – Quadro da arquitetura no Brasil). **Proposta de Tombamento:** O imóvel apresenta elementos do período colonial, dos quais muitos se mantêm, como: implantação no lote; vãos de porta e janelas; requadros e técnica construtiva (taipa de pilão). Sua localização indica ter sido o edifício construído no mundo rural circundante à vila em formação em uma das três campinas, o Largo de Santa Cruz, início do caminho, para o sertão de Goiás. Por sua historicidade estar em um dos três primeiros espaços de formação de sua técnica construtiva, sugerimos o tombamento do imóvel. Deve-se preservar: - Implantação no lote, volumetria e gabarito de altura do edifício construído em taipa; - Paredes em taipa de pilão e as duas paredes em alvenaria de tijolos do 3º cômodo, laterais à parede de taipa de pilão da atual sala, mantendo os vãos das portas e janelas e os requadros. Ficando a área envoltória delimitada pelo conjunto da fachada anterior às paredes construídas em taipa de pilão e à fachada posterior da edificação que se localiza a Rua Praça XV de Novembro Nº 62". A conselheira Regina Márcia Moura Tavares diz que a proposta só fará sentido de uma perspectiva histórica, incluindo a idade da construção, da taipa de mais ou menos 120 anos e do Largo, se o espaço for utilizado com um espaço didático, entre outros; se constar na Resolução a exigência de um projeto de educação patrimonial. Se houver a inserção didática, concorda, senão, não tem sentido. A conselheira Daisy Serra Ribeiro comenta que pelo que se conseguiu entender, a intenção do proprietário é de ocupar o espaço com um restaurante. Pela conversa tida, o proprietário entendeu a proposta e pretende colocar vidro para proteger a taipa. Ele de entusiasmou com a ideia. O conselheiro Roberto Simionatto pondera que o Tónico's Bar vive uma situação análoga. Mas

devemos travar o uso do imóvel para poder haver sustentação. O conselheiro Sérgio Caponi coloca que o espaço todo é importante; na Praça aconteciam os enforcamentos; foi também nesse lugar que ficaram acampados os que participaram da Guerra do Paraguai e apenas 10% do contingente retornaram da Batalha. O imóvel com suas paredes suscita o interesse. A conselheira Rosana Bernardo diz que gostaria de ressaltar o trabalho do Henrique, foi uma aula de história sobre os primeiros assentamentos. Integrar a questão física, com um ponto de nascimento de Campinas, não tratando como um ponto isolado. Continuando coloca o que o Conselheiro Caponi falou sobre a Praça, que funcionou como local de enforcamento. A partir deste estudo, deve-se ressaltar não só o imóvel, mas o ponto de nascedouro de Campinas; trazer o reconhecimento ampliando o significado do espaço. O conselheiro Marcelo Juliano quer primeiramente parabenizar o trabalho, mas fazer uma observação vendo de uma maneira diferente, sendo o ponto de partida para uma avaliação maior do local. Que importância maior seja a da Praça, não servindo de desculpas para o imóvel, enquanto propriedade e enquanto único. A proposta apresentada é ponderada, mas as janelas não são originais, preservar as paredes e talvez a porta de entrada. As esquadrias não reportam ao original. O mais importante é ter permanecido a taipa. Há necessidade de cuidado na hora de fazer a resolução para preservar o ritmo dos vãos, fazer do lugar um espaço fantástico. Preservar a volumetria e a água. O conselheiro e técnico da CSPC Henrique Anunziata, comenta que existe a possibilidade de que onde hoje estão janelas tenham sido portas. A conselheira Daisy Serra Ribeiro pondera que em ficando as paredes e as águas, quando o proprietário foi mexer no imóvel a CSPC acompanhará, podendo inclusive ser feita uma prospecção dos pisos. O conselheiro Marcelo Juliano coloca que o proprietário deve contratar algum especialista para fazer isso, mas mantendo interface com o Conselho. O vice-presidente pondera que a interface deve ser com a CSPC. O conselheiro Roberto Simionatto acha que as paredes devem ser preservadas, deixando o mais livre possível o uso do prédio para que não se trave o uso do imóvel. A conselheira Silvia Zakia diz que conforme o Henrique falou a casa não é única, representa uma tipologia. Justifica-se o tombamento na situação e local históricos. A casa deve ser da década de 10 por causa do tamanho dos tijolos, mas sem uma determinação exata. Janela e porta, 2 janelas e porta traduz uma tipologia talvez seja coerente com o critério de restauro retornar ao original. Deve-se perceber o ritmo que traduz uma tipologia. O telhado de ser tombado com indicação cuidadosa ao técnico que for fazer a reforma no imóvel. A taipa não pode ficar sem respirar, reboco de cal e não de cimento; tem que ter proteção contra a chuva senão pode desmanchar. O profissional que for mexer no local deve ser adequado, cuidando para que não haja deterioração da taipa e com tecnologia adequada. O telhado está desmoronando. O técnico da CSPC Henrique Anunziata explica que a marcação do telhado é bem visível e para substituir a cobertura colocaram telha de fibrocimento. O formato do telhado existe inclusive com as marcas nos prédios vizinhos. A conselheira Silvia Zakia discorda que desçam portas onde estão as

janelas porque hoje é assim e se for feita uma prospecção que seja documentada, mas que se tombe o momento histórico. Concorda que se preservem as águas e se mantenham as janelas como estão. O técnico da CSPC Henrique Anunziata pondera que ao se refazer o telhado seja seguida a marcação das águas conforme o que está lá. O conselheiro Daniel de Almeida Trindade parabeniza o trabalho, mas todo valor histórico deve ser remetido à Praça. Na casa não dá para avaliar o que foi. Pessoalmente acha que pela descaracterização não deve ser tombada. Estamos perdendo tempo. O conselheiro Welton Nahas Cury comenta que nas fotos apresentadas a fachada parece exatamente simétrica. A semelhança seria a simetria. Pela visualização não teve porção. O conselheiro Roberto Simionatto sugere que a alvenaria aparente pode estar encamisando a parede o que justificaria a aparente diferença da medida feita internamente. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares pede que se traga o assunto novamente em outra reunião. O conselheiro Marcelo Juliano propõe que não se tombe hoje. A conselheira Daisy Serra Ribeiro diz que para a Resolução podemos aprofundar alguns estudos, mas lembra que o proprietário tem agendas a cumprir. O conselheiro Marcelo Juliano comenta que não dá para avaliar os detalhes. A conselheira Daisy Serra Ribeiro coloca que ainda não entramos na Resolução onde de fato se detalha o tombamento. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares concorda com o tombamento desde que o espaço seja utilizado didaticamente alegando que hoje existem métodos e técnicas que permitem isso sem atrapalhar o uso do imóvel. Aprendeu muito em São Luis do Maranhão sobre tipologia, uma porta, uma janela, 2 janelas, uma porta, portanto, é possível que sejam mesmo 4 janelas com uma porta no meio, Insiste que se use didaticamente. Sempre associar a preservação de espaços com educação patrimonial. É favorável a se juntar gastronomia com a didática da preservação, pois se alia o visual com o gustativo, o que melhora a retenção da informação. O conselheiro Caio Plínio Alves de Lima lembra aos dignos pares que a essência do tombamento é a didática. A taipa precisa respirar. A conselheira Silvia Zakia coloca que a taipa da Catedral é encamisada com alvenaria. O conselheiro Daniel de Almeida Trindade diz que existe diferença em tomar e preservar. É contra o tombamento. Que se induza o proprietário a preservar a taipa, que a mesma seja encamisada, mas devemos ver a parte do cliente. A conselheira Daisy Serra Ribeiro faz um resumo das discussões: tomar as paredes de taipa, a cobertura, volumetria, mas sem entrar na Resolução o ritmo das envasaduras. O conselheiro Herberto Guimarães questiona: e se o proprietário quiser fazer um prédio? A conselheira Daisy Serra Ribeiro explica que existe interesse do proprietário que se integrou a questão histórica quanto à taipa, o ritmo das envasaduras e telhado. O conselheiro Sérgio Caponi acredita que se pode focar na preservação do telhado. A praça se não estiver, deve ser tombada, pois compete ao CONDEPACC o cuidado de preservar espaços históricos. A CSPC poderia fazer um estudo sobre os espaços urbanos dentro desse quadrilátero. O conselheiro Roberto Simionatto reflete que na casa especificamente o importante é o marco histórico que ela representa. Três quartos (3/4) das

paredes são de taipa, que representa a técnica construtiva da época. Tomar o exemplo do Tónico's Bar com a preservação da parede e fachadas. Devemos nos ater naquilo que foi constatado da época. Se quiserem fazer um sobrado no local não haverá nenhum problema. A conselheira Ana Sorrosal comenta que o COMDEMA está verificando a "venda" de espaço público de áreas verdes, assim como todas as áreas verdes que foram leiloadas. O COMDEMA está formando comissão para verificar as irregularidades das praças doadas e adotadas. O vice-presidente Herberto Guimarães direciona da seguinte forma: o telhado que não mais existe seria uma limitação da construção e precisamos de praticidade no tombamento assim como o índice de aproveitamento. O telhado que lá existe não é um exemplar originariamente de época. Ficam as paredes e poucas outras partes. A conselheira Daisy Serra Ribeiro coloca para votação as paredes de taipa existentes do imóvel e os vãos e requadros das janelas e porta da fachada frontal, mantendo a volumetria onde se encontram as paredes de taipa de pilão - com 1 voto contrário do conselheiro Daniel de Almeida Trindade é **APROVADO o tombamento**. O Conselho **APROVOU com um voto contrário o Tombamento do Processo nº. 037/08 – Imóvel à Rua Praça XV de Novembro nº. 62 – entorno do antigo Largo de Santa Cruz**. O Conselho **APROVOU com um voto contrário a Abertura de Processo Estudo de Tombamento nº. 006/12 – Imóvel à "Praça XV de Novembro nº. 94", lote 9, QT. 235 – desmembrado do Processo de Tombamento nº. 037/08 – Imóveis do entorno da Praça XV de Novembro. / b – Centro de Convivência Cultural – Processo de Tombamento nº. 013/01 – Resolução nº. 067 de 21/08/08 – detalhamento para futuras intervenções em área tombada** – pelos técnicos da CSPC: Sandra Geraldi Milne-Watson, Joaquim Arruda Penteado e Hélcio de Abreu Júnior. O Conselho **tomou ciência do detalhamento para futuras intervenções em área tombada - Centro de Convivência Cultural – Processo de Tombamento nº. 013/01 – Resolução nº. 067 de 21/08/08, solicitando que seja apresentado em nova reunião. / c - Protocolado nº. 11/10/54569 PG**. Interessado: Paróquia Santa Tereza de Ávila. Assunto: solicitação para Abertura de Processo de Estudo de Tombamento do imóvel à Rua 24 de maio – Paróquia de São José – Vila Industrial. O Conselho **APROVOU** o encaminhamento do pedido de Abertura de Estudo de Tombamento do imóvel à Rua 24 de maio – Paróquia de São José – Vila Industrial, Bairro Cambuí, às Secretarias de Assuntos Jurídicos, Planejamento e Urbanismo conforme Decreto nº. 15.471/06. **REFERENDO DO CONSELHO – Ciência (ficando aberto para vistas de Conselheiros por 05 dias): 01 – Protocolado nº. 11/10/54568 PG**. Interessado: Paróquia Santa Tereza de Ávila. Assunto: solicitação para abertura de Processo de Estudo de Tombamento do imóvel à Rua Benjamin Constant nº. 1344. O parecer da CSPC informa que o imóvel já se encontra em Processo de Estudo de Tombamento nº. 28/07 – Imóveis do entorno das Praças Bento Quirino e Antonio Pompeu de Camargo. O Conselho **referendou ciência** de que o imóvel já se encontra em Processo de Estudo de Tombamento nº. 28/07 – Imóveis do entorno das Praças Bento Quirino e Antonio Pompeu de

Camargo. **REFERENDO DO CONSELHO aos pareceres favoráveis da CSPC (ficando aberto para vistas de Conselheiros por 05 dias): 02 – Protocolado nº. 12/10/49451 PG.** Interessado: Jeronymo Antonio Furian. Assunto: solicitação de restauro das fachadas externas da Basílica de Nossa Senhora do Carmo – Processo de Tombamento nº. 001/99 – Resolução nº. 050/04. Parecer favorável da CSPC ao projeto apresentado para restauro da fachada frontal. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC ao projeto apresentado para restauro da fachada frontal da Basílica de Nossa Senhora do Carmo. / **03 – Ofício nº 025/12.** Interessado: MRV Engenharia, Odebrecht Realizações e Viver Incorporações. Assunto: projeto de implantação do Parque Linear na área da Estação Anhumas – Processo de Tombamento nº. 003/03 – Resolução nº. 122/12. Parecer favorável ao desenvolvimento de projeto para implantação do Parque Linear com a ressalva da necessidade de aprofundamento do referido projeto especialmente nas áreas operacionais do trem turístico. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC ao desenvolvimento de projeto para implantação do Parque Linear com a ressalva da necessidade de aprofundamento do referido projeto especialmente nas áreas operacionais do trem turístico. / **04 – Protocolado nº. 12/10/41845 PG.** Interessado: Construtora Stockler das Neves Ltda (Mackenzie). Assunto: solicitação para aprovação de projeto de restauro das fachadas e recuperação da cobertura do prédio da Universidade Mackenzie, Seminário Presbiteriano do Sul, situado á Avenida Brasil nº. 1200, lote 01, QT. 525, tombado conforme Processo nº. 003/05 – Resolução nº. 115/11. Parecer favorável da CSPC, pois as intervenções serão embasadas e executadas de maneira a proteger a edificação. Sugere-se ainda a aprovação de projeto de Sistema de Proteção contra descargas Atmosféricas (SPDA) e a retirada dos condensadores de ar condicionado e demais fiações instalados nas fachadas durante a execução dos trabalhos. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC, pois as intervenções serão embasadas e executadas de maneira a proteger a edificação. Sugere-se ainda a aprovação de projeto de Sistema de Proteção contra descargas Atmosféricas (SPDA) e a retirada dos condensadores de ar condicionado e demais fiações instalados nas fachadas durante a execução dos trabalhos. / **05 – Protocolado nº. 12/10/43273 PG.** Interessado: MRV Patrimar Galleria Incorporação SPE Ltda. Assunto: solicitação de adequação de Projeto Viário à Avenida Engenheiro José Francisco Bento Homem de Melo nº. 605 – Fazenda São Quirino – Processo de Tombamento nº. 003/03 – Resolução nº. 122/12. Parecer favorável por estar o desenho do projeto viário condizente com a legislação referente ao bem tombado. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC por estar o desenho do projeto viário condizente com a legislação referente ao bem tombado. / **06 – Protocolado nº. 12/11/01499 PG.** Interessado: Aldomar Siqueira Caprini. Assunto: solicitação de regularização de ampliação residencial unifamiliar à Praça Mauá nº. 58, lote 13, QT. 365 – área envoltória do Instituto Agrônomo de Campinas – Resolução nº. 055/04. Parecer favorável da CSPC

quanto à regularização de ampliação residencial, pois atende às determinações dispostas na Resolução nº. 055/04. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC quanto à regularização de ampliação residencial, pois atende às determinações dispostas na Resolução nº. 055/04. / **07 – Protocolado nº. 12/10/46055 PG.** Interessado: Brookfield SPE SP - 17. Assunto: solicitação para aprovação de projeto de edifício comercial com quatro subsolos e quatorze pavimentos à Rua Doutor Emílio Ribas nº. 330, lote 14, QT. 611, em área envoltória do Bairro Nova Campinas, conforme Processo de Tombamento nº. 003/04. Parecer favorável da CSPC ao solicitado, pois existem prédios altos em obra e já existentes com altura semelhante ao pretendido. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC ao solicitado, pois existem prédios altos em obra e já existentes com altura semelhante ao pretendido. / **08 – Protocolado nº. 12/10/45832 PG.** Interessado: Instituto Ação e Silêncio. Assunto: solicitação de autorização para elaboração de Projeto de Conservação e Restauro da Casa Sede da Fazenda Jambeiro, situada entre as Ruas Artur Osvaldo Sigrist, José Honório Filho, Flávia Pereira Netto e Francisco Fernandes Mendes, tombada conforme Processo nº. 007/89, Resolução nº. 014/93. Parecer favorável da CSPC à intenção do interessado em elaborar projeto de intervenção para consolidação das ruínas do referido conjunto arquitetônico, porém o projeto arquitetônico deverá ser encaminhado para análise e deliberação do CONDEPACC. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC à intenção do interessado em elaborar projeto de intervenção para consolidação das ruínas do referido conjunto arquitetônico, porém o projeto arquitetônico deverá ser encaminhado para análise e deliberação do CONDEPACC. / **09 – Protocolado nº. 12/10/32058 PG.** Interessado: José Olavo Grasseschi Panico. Assunto: projeto de implantação do Loteamento Reserva da Mata Empreendimentos Imobiliários Ltda. – área envoltória da Mata da Fazenda Santana – processo de Tombamento nº. – Resolução n 059/05. Parecer favorável por atender todos os artigos da Resolução nº. 59 de 24/02/2005 que tomba a Mata da Fazenda Santana, no Distrito de Sousas. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC por atender todos os artigos da Resolução nº. 59 de 24/02/2005 que tomba a Mata da Fazenda Santana, no Distrito de Sousas. Nada mais havendo, a presidente Renata Sunega agradece a todos e encerra a reunião, da qual eu, Rita de Cássia Barthasar de Paula, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 08 de novembro de 2012.